



Projeto

FOGOS, RASTROS e FOLIAS

Material de Apoio Didático



Versão 1



Material de Apoio Didático

Material de Apoio Didático: Projeto Fogos, Rastros e Folias - 2015 Tempo e Espaço da Cidade

Esse material pretende levar reflexões levantadas durante o projeto Fogos, Rastros e Folias trazendo a troca de ideias e impressões junto aos professores, tendo como tema central o tempo e espaço da cidade a partir do Mapa/ Calendário ilustrado de Jacaréí.

A fim de possibilitar a troca de conhecimento desenvolvemos um fórum que possibilita devolutivas a partir das práticas desenvolvidas.

Você poderá encontrar este texto com atualizações contendo inclusive considerações postadas no fórum, acessando o endereço indicado abaixo.

www.desinvento.com.br



Créditos

Realização

Invento Coletivo

Elaboração do conteúdo

Camila de Aquino Lourenço, pedagoga.

Débora Pimentel, arte educadora e artista plástica.

Raico Rafael, arte educador e artista plástico.

Apresentação do Responsável

Camila de Aquino Lourenço, pedagoga graduada pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atualmente é professora na cidade de Jacareí e membro do grupo Invento Coletivo.

Revisão de texto

Felippe Regazio

Suélen de Melo

Projeto gráfico e diagramação

Raico Rafael

inventocoletivo@gmail.com



Índice

- 1) Apresentação Invento Coletivo
- 2) Projeto Fogos, Rastros e Folias

- 3) Espaços Afetivos - Considerações para abordagem didática
 - 3.1 Diferentes idades
 - 3.2 Possibilidade transdisciplinar
 - 3.3 Cartografia crítica
 - 3.4 Relações Afetivas
 - 3.5 Entre Tempo e espaço
 - 3.6 Mapa mental
 - 3.7 Projetos curtos ou longos

- 4) Um exemplo de vivência

- 5) Contextualizando o Mapa
 - 5.1 Observações sobre o mapa calendário “Fogos, Rastros e Folias”
 - 5.2 Processo de desenvolvimento
 - 5.3 Considerações finais

- 6) Links interessantes / estudo complementar
 - 6.1 Textos
 - 6.2 Sites
 - 6.3 Vídeos



O GRUPO

1) Invento Coletivo

Invento Coletivo é um projeto de conjuntura de produtores culturais de Jacareí, cidade do Vale do Paraíba, interior de São Paulo, que desenvolvem pesquisa, produção e difusão artística com foco nas artes visuais.

Os membros do grupo estão ligados por afinidade de ideias, onde juntos somam forças para que realizem trabalhos independentes ou coletivos, desenvolvendo uma produção autoral que estende reflexões à população a partir de fundamentações acerca da valorização da cultura tradicional assimilada à expressão livre da arte contemporânea.



PROJETO

2) Fogos, Rastros e Folias

O projeto de pesquisa e produção em artes visuais, sobre o tempo e espaço da cidade investiga a iconografia, cartografia e as manifestações culturais visando contribuir com a identidade de Jacareí.

O mapa ilustrado proporciona uma revitalização da memória e identidade patrimonial, possibilitando à população compreender melhor seu espaço e identificar-se como parte dele.

O calendário, por sua vez, destaca as formas tradicionais de manifestação que representam a resistência da cultura popular numa expressão espontânea do povo que envolve folclore, tradições e ritos revelando o modo de viver da cultura caipira.

Este material gerado poderá atuar como mais um instrumento de reconhecimento do cidadão jacareense, incentivando a interação das pessoas com o espaço.



3) Espaços afetivos

Este material de apoio ao professor traz possibilidades de como orientar a investigação sobre o tempo e espaço da cidade, baseando-se na pesquisa feita pelo grupo durante a produção do projeto **Fogos, Rastros e Folias** com a criação do mapa/calendário ilustrado, e tem como objetivo a sensibilização voltada ao olhar dos alunos na sala de aula, afim de compor os eixos temáticos, viabilizando vivências capazes de trazer uma nova forma de olhar para o seu entorno, compartilhando com os professores e o grupo, que se interessam em como é feita a reflexão sobre o espaço onde vivem e seu olhar afetivo.

Apresentamos considerações para uma abordagem didática, que contextualiza alguns conceitos e reflexões do grupo. Nestas considerações estão contidas as reflexões acerca destes mesmos conceitos, tempo e espaço, mapa mental, mapa afetivo, cartografia crítica, transdisciplinaridade, entre outros. O grupo, composto por sua maioria de educadores, produziu esse material vislumbrando a ideia de difundir nas escolas esse trabalho que abrange os diferentes eixos temáticos, possibilitando construir junto aos professores uma experiência reflexiva sobre os aspectos que envolvem a cidade e uma troca de ideias que será levada aos alunos, trazendo à eles um novo olhar sobre o tempo e espaço em que vivem.

Esse material não foi idealizado como proposta de método de apostila, mas sim como fonte de pesquisa, e tem o intuito de compartilhar, vivenciar e enriquecer, não só ao grupo, que valoriza os diferentes olhares e a cultura de pertencimento da cidade, mas também aos professores e a troca de ideias, que agregarão a ambos, fortalecendo um pensamento que se baseia no cultivo da memória individual e coletiva e consolidando algo que temos em comum, nossa história.



3.1 Diferentes idades

A proposta do mapa é abrangente e consegue dialogar com diferentes idades. Cabe ao professor nortear os contatos entre o aluno e o mapa, tendo como princípio a investigação, criação de hipóteses e tempo hábil para ouvir o que cada faixa etária tem à dizer sobre o tema.

3.2 Possibilidade transdisciplinar

O mapa permite que as matérias converseem em um diálogo rico e cheio de possibilidades, fazendo-se necessário que cada seguimento tenha um olhar atento às questões que lhe cabem e possam entrar em contato, contextualizando e aprofundando o assunto, e assim utilizando o mapa como eixo central para destrinchar o tema e suas ramificações.

Considerações para abordagem didática



3.3 Cartografia crítica

Pensar em cartografia criticamente é não depender de uma avaliação técnica para uma leitura única. A cartografia crítica revela a importância da ideia e de como ela é representada, dando liberdade a quem produz de oferecer ao trabalho desenvolvido sua essência de forma singular e espontânea, e que consiga compor sua manifestação sem qualquer interferência, tendo como princípio que, toda forma de expressão é válida pois revela a intimidade daquele que produz, traduzindo sua relação com o tema.

Cabe ao professor entender com olhar aguçado a ideia original do aluno, estimulando-o a desenvolver suas próprias hipóteses. É essencial que se tenha a sensibilidade para “ver a cidade” como ela é e tudo mais que se pode enxergar nas entrelinhas de sua história, trazendo então ao olhar dos alunos a reflexão e sensibilização política e de identidade, aproximando-os assim da relação entre a cidade e o cidadão.

O conteúdo do mapa não se baseia em uma produção neutra, mas sim em criações humanas responsáveis pela construção de imagens e contextos históricos, que precisam ser interpretadas dentro do âmbito da sua própria sociedade, levando-se em conta as suas condições socioculturais e econômico-políticas.

Para esta finalidade, a leitura das representações não podem se restringir às aparências e formas, mas deve revelar também os significados e simbolismos que os mapas transmitem, que vai além das entrelinhas e que só foram possíveis de se representar diante de uma extensa pesquisa sobre a história da cidade. As indagações foram feitas acerca do contexto em que se encontra hoje, de suas propriedades materiais e imateriais, as interações entre as pessoas e os espaços e como essa relação se dá.

Considerações para abordagem didática



3.4 Relações afetivas

Um mapeamento coletivo possibilita aos estudantes a análise dos espaços comuns e abertos, com base nas próprias oportunidades oferecidas pela experiência do cotidiano e narrativas locais, possibilitando também elencar pontos de desenvolvimento econômico, social, ambiental, cultural, emocional, tendo assim impacto direto na percepção do estudante à respeito do seu entorno. No processo de observação e análise da relação homem-ambiente, a afetividade é um eixo orientador, pois é mediadora da ação transformadora do indivíduo sobre o lugar.

Utilizando como base os estudos e propostas de mapas afetivos feitos pelo grupo Invento Coletivo através de imagens, desenhos e das palavras que possibilitam revelar os sentimentos dos indivíduos em relação ao seu meio, suas visões e memórias afetivas do lugar onde vivem e se apropriam, deseja-se que os alunos obtenham uma relação reflexiva quanto ao meio em que estão inseridos, proporcionando aos mesmos o estudo das inter-relações entre a pessoa e o ambiente físico e social.

O objetivo da pesquisa é conhecer como os alunos percebem e descrevem o lugar onde vivem, onde nasceram e passam grande parte de sua vida, ou até mesmo toda ela, sob a perspectiva da afetividade. Deseja-se também evidenciar o cultivo da memória individual e coletiva que apresentam características dissolvidas da cultura, dos hábitos, da história, dos movimentos e mudanças que ocorrem na cidade, e das possíveis mudanças que podem ser discutidas com olhar de reprovação, ou não, a partir da análise feita do local.

Considerações para abordagem didática



3.5 Entre tempo e espaço

A discussão sobre tempo e espaço são pontos fundamentais no contexto escolar e fazem parte do nosso cotidiano, contribuindo para a compreensão do que se dá em nosso entorno. Estes conhecimentos são essenciais para a formação e visão do aluno sobre o processo histórico ao este está inserido.

Para facilitar a abordagem acerca do tema espaço-tempo, os docentes podem realizar atividades teórico-práticas que desenvolvam no aluno a curiosidade para fazer, vivenciar e construir o conhecimento, inserido a proposta apresentada aos conteúdos trabalhados, integrando-a, assim, ao currículo escolar de forma transdisciplinar.

O trabalho com o mapa, as situações vivenciadas e propostas em sala de aula contribuem para o processo de desenvolvimento mental, o que facilita a construção de novos conceitos, oportunizados pelo professor nos espaços escolares e na cidade.

A construção e compreensão dos conceitos pelos estudantes torna-se fácil à medida que estes elaboram seu próprio conhecimento, visto que, no decorrer deste processo, concretizam e sistematizam noções construídas espontaneamente, podendo posteriormente abstraí-las.

Partindo dessa perspectiva, a aprendizagem com o mapa é fundamental para o estudante no reconhecimento do espaço, o qual pode ser o seu entorno da cidade.

Esta aprendizagem deve respeitar dois aspectos básicos: o trabalho com o espaço de ação (vivenciado) mais próximo dos estudantes e a construção dos mapas pelos próprios sujeitos.

Ao introduzir o trabalho de mapeamento de espaços de vivências do aluno, é importante que o professor tenha oportunizado ao menos uma discussão e experiências/atividades envolvendo a noção de espaço, bem como a necessidade de orientação (onde estamos, para onde nos deslocamos).

Para o mundo educativo se faz necessário perceber e entender a importância do tempo. O tempo representa, assim como o espaço, um aspecto essencial para a construção e compreensão do processo histórico, tanto no seu aspecto social quanto individual.

Considerações para abordagem didática



3.6 Mapa mental

O mapa mental é uma ferramenta utilizada para sintetizar e organizar as ideias de modo simples e objetivo, com o intuito de transmitir o conteúdo com facilidade para que o ouvinte consiga sistematizar a proposta. Existem inúmeras formas de representação de um mapa mental, e para tal é necessário que se dedique características básicas, dando assim sentido e corpo a ideia chave. Na vivência sugerida no material, essa ferramenta foi utilizada como eixo central para estruturar os desenhos, interligando os locais, trajetos e outros elementos.

3.7 Projetos curtos ou longos

O mapa possibilita que os professores consigam elaborar tanto projetos curtos, para apreciação, reflexão e discussão sobre o tema, pensando em algo simples, porém significativo, como também projetos longos com inúmeras possibilidades em que o mapa pode se encontrar como um impulsor e uma semente capaz de iniciar diversas formas de trabalho com a sala, a escola e a comunidade.

Cabe ao professor e a escola o engajamento no estudo de uma proposta que abrange diversos eixos pedagógicos, culturais e sociais ampliando e até modificando a estrutura de sala de aula para um convite as novas aprendizagens.

É possível e muito bem vindo que o professor utilize outras ferramentas para otimizar o trabalho e ampliar a proposta, de acordo com suas possibilidades.

Considerações para abordagem didática



4) Um exemplo de vivência

“Mapa afetivo”

Essa vivência consiste em um encontro e conversa sobre o mapa afetivo, organizado pelo grupo Invento Coletivo, para experiência de fazer um mapa conceitual individual baseando-se no mapa que foi feito pelo grupo.

Sensibilização/ indagação sobre o tema

Como as pessoas poderiam saber mais sobre os lugares da nossa cidade, suas histórias, tradições e festejos que aconteciam no passado e ainda são realizados?

-Conversa sobre o tema e referências.

O que cada um entende sobre mapa? Qual é o propósito de um mapa?

- Nesse momento conversamos sobre o assunto e costuramos as ideias, ao mesmo tempo em que as esclarecemos.

O que é um mapa conceitual e um mapa afetivo?

- Apresentação dos conceitos sobre as linhas de mapas mentais e mapas conceituais. Mostrar exemplos e ampliar as possibilidades de como construí-los.

Por que criar um mapa afetivo?

- Reflexão de que construindo um mapa conceitual cada um poderá refletir sobre sua relação com os espaços da cidade e evidenciar seu olhar sobre eles.



Um exemplo de vivência

Exercício pré mapa

- Sugestões de linhas de pensamento para criação:

Você no mapa

O seu mapa tem sentido emocional pra você?

Quais relações você tem com ele?

Qual a relação entre os lugares?

- Temas à serem contemplados no desenho do mapa:

Espaços

Onde eu vejo arte

Onde eu tráfego

Onde eu vejo natureza

Onde eu vejo alegria

Onde eu vejo medo

Onde eu vejo esperança

Onde eu vejo orgulho

Onde eu vejo indignação

Quais lugares me sinto a vontade

Quem eu vejo nesse mapa

- Referências visuais para inspirar produções

- Criação do mapa

Pensar como e onde está você nesse mapa, como quer que ele seja e quais lugares serão contemplados.



Um exemplo de vivência

Momento de prática

- Apresentação e distribuição dos materiais.

Materiais: é grande a possibilidade de materiais que podem ser usados nesse momento, cabe ao professor destinar ao aluno os recursos disponíveis para que o trabalho consiga atingir a dimensão esperada do aluno.

- Refletir sobre uma base para o seu mapa, seu formato e características.

Escolher o suporte: papel, cartolina, papelão, entre outros materiais disponíveis; definir tamanho, forma e linguagem artística.

- Construir um mapa mental/conceitual individual e/ou coletivo.

A estratégia poderá ajudar no desenvolvimento do processo criativo do aluno que terá um direcionamento maior para gerenciar suas imagens no papel, partindo da estrutura organizacional do mapa mental para a produção dos desenhos.

Apreciação dos trabalhos desenvolvidos apresentando seu mapa

- Apresentação do mapa para o grupo, explicando o que fez, seus objetivos e os locais, pessoas ou qualquer outra referência contemplada em seu trabalho.



Um exemplo de vivência

Apreciação do mapa Fogos, Rastros e Folias

A ideia da apreciação do mapa ser por último cabe ao fato de que esse trabalho pode influenciar e inibir devido a sua complexidade.

A sensibilização ao mapa se dá de forma concreta nesse momento, provocando e investigando as diferentes possibilidades que ele traz, como forma de expressão artística, poética, geográfica, histórica, cultural, de identificação e tantas outras.



5) Contextualizando o mapa

5.1 Observações sobre o mapa calendário “Fogos, Rastros e Folias”

- **Primeira versão do Mapa Calendário Fogos Rastros e Folias** com início em maio de 2013 e finalização em abril de 2015. O material impresso com as dimensões 841cm × 1189 e tiragem de 1500 unidades, teve sua distribuição gratuita nas regiões urbana e rural de Jacareí.
- **Este projeto surgiu de uma ação espontânea do grupo** que vem há anos desenvolvendo pesquisas sobre a iconografia da cidade e região. Trata-se exclusivamente de uma exploração de arte multissensorial que surge de intenções investigativas livres, sendo a produção artística com a qual nos sentimos à vontade para experimentar e expressar nossas próprias impressões e opiniões sobre a cidade.
- **O mapa ilustrado pretende reunir** em um mesmo espaço um pouco da diversidade cultural tanto material, quanto imaterial de nossa cidade, possibilitando à população compreender melhor seu espaço e identificar-se como parte dele. O calendário, por sua vez, destaca e reúne tradições e manifestações que representam uma forma de resistência da cultura popular em uma expressão espontânea do povo que envolve folclore, tradições e ritos revelando um pouco do modo de viver e a sabedoria da cultura caipira.
- **Pretendemos a partir deste trabalho** estabelecer uma relação afetiva com o espaço a partir da força e abrangência da imagem, que possa servir como um instrumento de reconhecimento da comunidade, estimulando a interação entre cidadão e espaço, contribuindo com a identidade da cidade e principalmente atuando como um ponto de partida para reflexões sobre a cidade, sobre o que existe e não existe e sobre o queremos ou não dela. As discussões geradas a partir do mapa e seus desdobramentos são o ponto focal deste trabalho.
- **Apesar de oferecer uma diversidade de elementos** e possibilitar uma certa orientação, o trabalho não pretende servir de referência técnica, apresentar um mapeamento completo ou muito menos esgotar qualquer tema, para isto, já possuímos diversas ferramentas e serviços específicos. O que fizemos foi explorar a cidade de maneira abrangente, investigando fragmentos de nossa cidade, representando lugares, deflagrando contextos, histórias e manifestações, homenageando pessoas e reunindo em um mesmo espaço alguns dos elementos que compõem o cenário cultural que em sua plenitude não caberia neste trabalho.
- **Posicionamentos políticos e ideológicos** podem ser percebidos a partir de escolhas na produção deste trabalho, que prioriza questões e pessoas simples. Houve um grande esforço para que se pudesse representar todo perímetro da cidade constando por exemplo a área rural e suas estradas. Procuramos evidenciar elementos importantes muitas vezes vulneráveis, fazer apontamentos críticos, reflexivos e sugestivos.
- **Considerando o mapa com seu potencial de abrangência** que proporciona uma imensa gama de possibilidades e linhas de investigação, percebemos esta produção como um trabalho orgânico e vivo, contendo, além de informações oficiais, diversos anseios, reflexões e indagações sobre o espaço comum a partir de uma visão múltipla que possibilita diversas leituras.



Contextualizando o mapa

5.2 Processo de desenvolvimento

Ultrapassando expectativas: A proposta de início era bem mais singela, onde prevíamos um mapa com 1\4 do tamanho final. Isto se deu devido ao grande número de informações que surgiram durante o processo e não puderam ser ignoradas.

Pesquisa: O levantamento de dados para produção do mapa e do calendário foi realizado por meio de consultas e pesquisas junto a entidades, secretarias e principalmente com a ajuda da comunidade que contribuiu de maneira expressiva durante todo o processo, sugerindo elementos para o mapa e principalmente eventos no calendário. Durante a pesquisa realizamos diversas entrevistas, visitamos vários espaços e manifestações por toda a cidade.

Estudo do traçado: Depois da pesquisa desenvolvemos um estudo intenso sobre o traçado do mapa onde consultamos diversos mapas como os do plano diretor, referências do IBGE assim como também fizemos grande uso de imagens de satélite.

Incluindo a malha rural: Uma grande dificuldade nesta etapa onde produzimos diversos mapas de estudo foi o traçado da malha rural que fizemos questão que constasse no mapa, tivemos pouco acesso a materiais constando esta área, provavelmente pelas dificuldades dimensionais de representação. Esta dificuldade nos fez conhecer pessoalmente a área rural.

Definindo o layout: Após estabelecermos a malha que iria compor o mapa, o próximo desafio foi conseguir definir um layout que pudesse comportar todo perímetro da cidade e os elementos tanto na área urbana quanto rural.

Definindo a proposta gráfica: Só após visualizarmos os espaços que tínhamos para trabalhar é que pudemos fechar a proposta visual dos desenhos para a representação dos elementos.

Imagem além da figura: Um fator impactante na execução foi o desenvolvimento das imagens para representação de espaços e elementos. Ao invés de representações replicadas ou mais simplificadas dos espaços, optamos pelo desenvolvimento mais elaborado dos ícones com o intuito de deflagrar aspectos contextuais destes elementos, possibilitando leituras mais amplas e cuidadosas. Buscamos imagens que contam histórias que instigam e provocam, para isto pesquisamos e visitamos lugares para compreender e perceber os espaços. Cada imagem foi elaborada a partir da intenção criativa, resultando em diversos estudos e esboços durante o processo.



Contextualizando o mapa

5.3 Considerações finais

Um trabalho marcado pela autonomia expressiva

Com o projeto tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho deste porte mantendo a autonomia artística criativa. A primeira versão do Mapa Calendário foi marcada pela liberdade expressiva sem influências externas.

Queremos falar de temas que nunca serão sanados

Tentamos abordar com o máximo de cuidado os temas contidos neste trabalho, mas sabemos da imensidão de informações com que estamos lidando e que a cada momento se multiplica. Tivemos a difícil tarefa de representar alguns elementos, mesmo sabendo que existem muitos outros. Sabemos que podemos ter deixado de representar diversos temas e possivelmente contrariar algumas visões, já que são tantas. O que nos conforta é saber que este trabalho é vivo e não termina aqui.

Um espaço de troca para evoluir

Atualmente estamos vivenciando a experiência do acolhimento da produção e percebendo a reação das pessoas a quem interessa este projeto e com quem pretendemos manter uma relação orgânica para a ampliação desta ideia. Temos, portanto uma expectativa de experiências ricas com a soma de novas impressões e informações para a constante evolução deste trabalho.

Trabalhando pela prosperidade

Não sabemos das futuras configurações e alcance do projeto, nem abarcamos completamente questões sobre as limitações e recursos para a continuidade desta pesquisa, que exige dedicação árdua. O que sabemos é da importância deste trabalho e de seu potencial em fomentar e ampliar discussões sobre a cultura da cidade. Nossa maior vontade no momento é mantê-lo vivo, cada vez mais disponível e acessível ao cidadão jacareense.



6) Links interessantes / estudo complementar

SUBVERTENDO A CARTOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/3191/2401>

A CARTOGRAFIA ESCOLAR CRÍTICA

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>

FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

<http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/download/929/717>.

Textos:

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<http://www.ibge.gov.br/home/>

FRONTEIRAS IMAGINÁRIAS

<http://fronteirasimaginarias.org/>

Sites:

CRAC VALPARAISO:

<http://www.cracvalparaiso.org/?p=2861>

MERCATOR PUZZLE!

<https://gmaps-samples.googlecode.com/svn/trunk/poly/puzzledrag.html>

A GRANDE HISTÓRIA DOS MAPAS

https://www.youtube.com/watch?v=Vanspwwxr_w

<https://www.youtube.com/watch?v=026xKwLkuP0>

SALTO PARA O FUTURO- CARTOGRAFIA E NOVAS TECNOLOGIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=wFOi2snEXOU>

<https://www.youtube.com/watch?v=ONn7IE4f42s>

<https://www.youtube.com/watch?v=y6A-IvXnRQI>

Vídeos:

inventocoletivo@gmail.com
desinvento@gmail.com

www.desinvento.com.br